



L

Capítulo Nove

PADRE

as palavras de arimar ecoam na minha cabeça.

Toque-me.

Toque-me ali.

E não há dúvidas sobre o que ela quer dizer.

Suas pernas flexíveis e surpreendentemente fortes estão enroladas na minha cintura, seus calcanhares tocando a parte inferior das minhas costas, e diretamente na frente do meu pau endurecido está sua boceta. Pequena, molhada, tão perfeitamente rosa.

Acho que posso explodir em chamas. A condenação está vindo para mim de uma só pena.

Parte de mim está soando o alarme, me dizendo para sair dali. O feitiço funcionou, e ela é humana. Eu dei a ela o que ela queria; ela não merece mais nada.

Mas eu quero tocá-la.

Acho que posso morrer se não fizer isso.

Não por ela, mas por mim.

Porque mal me lembro de como era explorar o corpo de uma mulher.

Porque já faz séculos desde que fiz meus votos.

Porque eu quero, anseio, preciso senti-la por dentro. Quero tocar, chupar, provar essa boceta nova e madura.

Aragon, você está se tornando um animal, diz a vizinha na minha cabeça.

Pise com cuidado, ou você pode continuar sendo um animal.

Mas por que eu deveria negar a mim mesmo o que eu realmente sou?